

FUTEBOL EM LOULÉ

Assinalando a comemoração do 46.º aniversário do Louletano Desportos Clube, realiza-se no próximo dia 5 de Junho, no Estádio da Campina, a 1.ª jornada do Torneio de Futebol entre as equipas Louletano-Olhansense e Silves-Lusitano. A 2.ª jornada realiza-se no próximo dia 8 de Junho.

Serão disputadas 4 valiosas Taças.

(Avença)



ANO XVII N.º 419

JUNHO — 3

1969

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

DE NOVO EM FOCO UM VELHO SONHO DE LOULÉ:

DESvio DA LINHA FÉRREA

A C. P. presta-nos esclarecimentos

Datada de 5 do corrente, recebemos da Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — Relações Públicas — o seguinte ofício:

Lisboa, 5 de Maio de 1969.

Ex.º Senhor Director
do Jornal «Voz de Loulé»,
LOULÉ.

Assunto: Local ferroviária

Sob o título «O DESVIO OU VARIANTE DA LINHA FERREA DO SUL ENTRE BOLIQUÊME E ALMANCIL» publicou o Jornal de V. Ex.ª, em edição de 18 de Março p. p.ª um circunstanciado comentário relativamente a uma projectada construção de via férrea para servir Loulé.

A esta Companhia cabe informar o seguinte para esclarecimento de V. Ex.ª e dos leitores interessados do seu Jornal:

1 — Tanto na C. P. como nos organismos competentes do Estado, não se encontra qualquer projecto relacionado com o assunto referido no artigo em causa. Igualmente nada consta sobre o estudo económico que necessariamente haveria de justificar o referido projecto.

2 — As rectificações de traçado que a C. P. se propõe fazer, dizem unicamente respeito à correcção das curvas que mais significativamente estejam a impor restrições à prática de velocidades razoáveis no eixo Braga-Faro (da ordem dos 120/140 km/h.).

3 — Não estão previstas quaisquer variantes aos traçados actuais, sobretudo por carência de recursos financeiros para o fazer, pois seriam infelizmente numerosos e complexos os problemas a atender, na rede na-

cional, se se adoptasse essa orientação.

4 — Os elevados custos actuais da construção de linhas férreas antes recomendam a maior prudência neste domínio, só se justificando novas construções quando estejam devidamente assegurados volumes de tráfego compensadores.

Além disso, toda a tendência na Europa, no domínio das construções de linhas, é adversa a proliferações. Países da vanguarda europeia, em caminhos de ferro,

projectam encerrar drasticamente a exploração extensos quilómetros das suas redes. Em Portugal não se irá evidentemente tão longe, por razões diversas, mas não poderá olvidar-se que enquanto a densidade de tráfego nacional for das mais baixas da Europa, se deverá usar da maior prudência, evitando tomar decisões de construir linhas ou ramais que não garantam uma suficiente rentabilidade.

5 — A existência na região louletana de uma mina de sal gema, de importante grandeza, poderá no entanto constituir poderoso factor a considerar em

qualquer estudo que as entidades oficiais porventura venham a fazer. Sobretudo, se se provar ser a falta do caminho de ferro determinante essencial na exploração e na colocação de produtos da referida mina. Não é porém do nosso conhecimento a existência de qualquer estudo sobre o assunto.

E o que nos apraz informar, provando, assim, o interesse que nos mereceu o publicado no Jornal da mui digna direcção de V. Ex.ª.

Subscrevemo-nos com os nossos melhores cumprimentos.

De V.
Mt.º At.º Vnrd.

Pela Comissão Executiva

O Administrador

(a) Eng.º Costa Macedo

Vamos procurar responder clara e objectivamente aos considerandos expostos no transcrito ofício.

1 — Já em 1890 impugnaram os louletanos o traçado da linha férrea que incompreensivelmente se afastara da sede de uma das Vilas mais importantes do Algarve, sede do maior e mais populoso Concelho do Algarve.

Debatida a questão no Parlamento pela palavra do distinto parlamentar que foi Marçal Pacheco, foi reconhecida a Justiça e viabilidade da pretensão de Loulé e aprovado o estudo da rectificação do traçado. A morte prematura daquele ilustre político fez estagnar a realização desse estudo.

Em 1911 reacendeu-se a questão e reconhecida novamente a Justiça de Loulé e a vantagem que para o Caminho de Ferro tinha a construção desse desvio, foi encarada a construção de um ramal que foi aprovado pela lei n.º 262, em 1914.

No entanto, a Loulé não interessam o ramal e sim o desvio pois já se presentia que os ramais quase todos deficientes,

vão para Faro! Vamos no nosso carro, no carro do vizinho, no autocarro da EVA, ou mesmo de «boleia», (o sítio ideal

(Continuação na 2.ª página)

Elementos da Sociedade Americana de Agentes de Viagens no ALGARVE

A convite dos Transportes Aéreos Portugueses deslocaram-se a esta provincia 38 elementos da A. S. T. A (American Society Travel Agents), numa viagem do mais válido interesse para a propaganda do turismo algarvio na América do Norte.

Os visitantes, que percorreram os locais de maior interesse histórico, turístico e económico, foram acompanhados pelo sr. Luciano Seromenho, promotor de vendas dos T. A. P.

Retiraram no sábado por via aérea, pelas 18,30 rumo a Lisboa.

Vamos falar de... ...ir a FARO

Que os magnates de todo o mundo vão a Mônaco ou a Monte Carlo? Muito bem. Que se vá a Roma ver o Papa? Seja! Que se vá à Suíça fazer sky ou à Califórnia fazer surf? Vá! Mas a Faro? Porque a Faro? Que eu não tenho nada a dizer de Faro. Que é uma cidade muito bonita, etc. e tal. Que lá há caras bonitas, que há a «Gardy», a Rua de Santo António. Mais ainda: — Eu gosto de ir a Faro. Aqui para nós o que mais me interessa é o «Paris» por causa do xadrez. Enfim, que se vá a Faro! Mas que não se vá lá só porque Loulé não presta, só porque Loulé é uma pasmaceira. Só porque um Café é pedante, um outro é salão, porque um terceiro é boçal.

Imanados no tédio, tolhidos pelo ócio, mergulhados na inac-

ção, vamos para Faro! Vamos no nosso carro, no carro do vizinho, no autocarro da EVA, ou mesmo de «boleia», (o sítio ideal

(Continuação na 2.ª página)

A Filarmónica União Marçal Pacheco presente no II Grande Concurso Nacional de Bandas de Música

Está decorrendo o II Grande Concurso Nacional de Bandas de Música Cívica, organizada pela F. N. A. T. e a que concorrem dezenas de filarmónicas do Continente e Ilhas.

A fase insular já se efectuou, constituindo um verdadeiro êxito. Loulé, terra de tantas tradições neste sector, estará presente nesta «festa grande das bandas portuguesas», pois a Filarmónica União Marçal Pacheco concorre ao certame.

Motivo de natural regozijo para todos e de assinalada propaganda para a Vila, que assim marca a sua presença e afirma a certeza de que a despeito de

(Continuação na 2.ª página)

SALIR ESTEVE EM FESTA

Em prosseguimento de uma iniciativa a que se pretende dar um cunho tradicionalista, Salir organizou de novo a sua «Festa da Espiga». E fê-lo com entusiasmo, com brio e extraordinária animação.

A grande afluência de público diz bem do interesse que a festa desperta, pois Salir tornou-se pequena para os milhares de fo-

rasteiros que encheram as suas ruas. Sem dúvida que a presença do sr. Governador Civil, do sr. Presidente da Câmara e de outras individualidades contribuiu para aumentar o mérito da festa, mas ela por si já está a evidenciar-se pelas vantagens que proporciona a esta ridente freguesia do nosso concelho.

O dia 15 de Maio foi de autêntica festa para Salir. Pelas 16 horas, o sr. Governador Civil foi recebido no limite da freguesia pelos srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara de Loulé e pelos srs. José Viegas Gregório, Adelino Rocha da Silva e António Teixeira Nunes, membros da Junta de Freguesia e por outras individualidades de Salir.

Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo de automóveis em direcção à sede da freguesia, onde a população tributou ao Chefe do Distrito uma vibrante e calorosa manifestação de apreço e de carinho.

Na sede da Junta realizou-se uma sessão de boas-vindas, na qual o sr. José Viegas Gregório, Presidente da Junta testemunhou o jubilo e o reconhecimento do povo de Salir por tão honrosa visita.

O sr. Governador Civil agradeceu as referências e as manifestações de que fora alvo e

notável. Houve, portanto, de tudo...

Mas, o que eu disse, disse e senti-o.

Disse-o com consciência, com verdadeiro sentido do peso de cada palavra e com responsabilidade de cada conceito que formulei.

Loulé, infelizmente, está pobre, no quadro dos notáveis, dos que pelo seu curso ou pela técnica, ou pela ciência, pela jurisprudência ou pela cultura, exercem funções destacadas.

Loulé não tem, em qualquer dos ramos que representam actividades de destaque, mais que oito ou nove formados, enquanto aqui exercem funções de relevo

(Continuação na 3.ª página)

(Continua na 4.ª página)

não representavam a conveniência do maior concelho do Algarve, e, além disso seriam incompatíveis para o município de Loulé, as despesas em que o mesmo comportava.

O erro porém, vinha de trás pois que erradamente se pedira à Câmara de S. Brás para apoiar a pretensão de Loulé e esta, logicamente, influenciou a troca pelo ramal.

E, depois de diversas e variadas diligências no sentido de dar a Loulé uma solução que todos achavam justa e justifi-

cada pela sua grande população em primeiro lugar e pelas virtualidades de carga que este concelho poderia fornecer como o mais rico em cortiças, frutos secos e verdes, o maior em importação de palma e esparto, trigo e cereais para o seu consumo, e ainda como exportador de olarias, caulinos e tecidos de juta, ao tempo, 3 fábricas em laboração, vem, em 1926, possibilidade de nova reivindicação.

E, a propósito de uma anun-

(Continuação na 2.ª página)



XIII Festival Gulbenkian de Música

Actua no Sábado em FARO o Grupo Gulbenkian de Bailado

Está decorrendo em dezassete cidades do País o XIII Festival Gulbenkian de Música. Tal como em anos anteriores esta realização de benemérita Fundação Gulbenkian reúne alguns dos mais conhecidos artistas, orquestras e companhias da música, ópera e bailado de todo o Mundo.

Em todo o Mundo estes Festi-

vais gozam da mais alta e justificada reputação, constituindo uma organização impar entre nós.

Faro foi mais uma vez incluída no programa, vindo desta feita actuar à capital algarvia o Grupo Gulbenkian de Bailado. Trata-se de um conjunto de bal-

(Continuação na 3.ª página)

POR UMA JUVENTUDE MELHOR

LOULE' esteve em festa no dia da inauguração do Corpo Nacional de Escutas

A sua chegada junto ao monumento ao Eng.º Duarte Pacheco, o Sr. Bispo do Algarve é saudado pelos Escutas do Algarve

Os dias 24 e 25 do mês findo, viveu-se em Loulé sob a égide do CORPO NACIONAL DE ESCUTAS.

Pelas 21,30 horas de sábado realizou-se, perante curiosa e in-

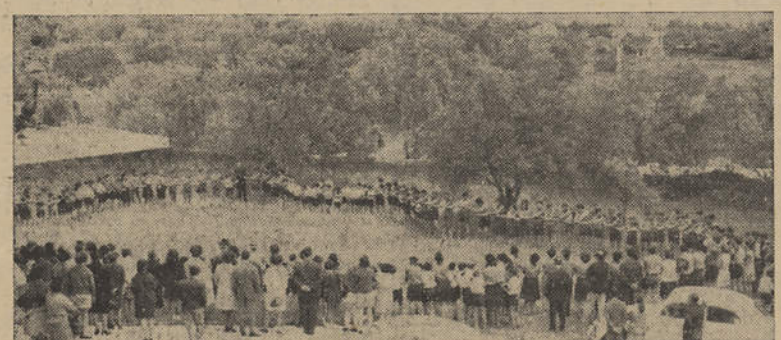
teressada assistência, a solene velada de armas que levou à aconchada capela da Nossa Senhora da Piedade inúmeros visitantes, que viram e escutaram maravilhosos algo que os transportava

ao romanesco tempo medieval. Intimamente cada um de nós sentia que algo de novo despontava no horizonte da Juventude louletana.

No dia seguinte, como estava programado, realizou-se a missa campal junto ao monumento ao Eng.º Duarte Pacheco. Foi este o ponto alto, o ponto das solenidades escutistas que tiveram a honra de contar, como celebrante, com Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo do Algarve.

Extremamente grato nos foi verificar, não só pelo brilhantismo que a sua vigorosa presença concedida às solenidades, como pela magnífica alocação com que Sua Excelência Reverendíssima nos quis brindar, quanta esperança o Senhor Bispo do Algarve deposita nos Escutas desta Terra.

(Continuação na 4.ª página)



No Parque Municipal, junto ao Centro de Assistência Polivalente, os Escutas estiveram reunidos em verdadeiro espírito de camaradagem. Contaram-se anedotas, riu-se, brincou-se e fortaleceram-se laços de amizade

Panorâmicas... de Loulé

O nosso último editorial suscitou no meio louletano diversas reacções que foram do mais censurável ao mais laudatório.

Houve quem nos escrevesse, com a tradicional carta anónima, chamando-nos «Miguel de Vasconcelos» «ou vendido aos...» não quero voltar a falar neste termo.

Houve quem nos dissesse que o artigo estava correcto e que tinha gostado e achado bem.

E houve quem nos fizesse sentir que o bairrismo louletano era um mito e que ficara muito admirado de eu estar a fazer uma profissão de adaptação, ou a jogar «com pau de dois bicos» como vulgarmente se diz.

E até houve quem pensasse que eu estava a candidatar-me à Presidência de qualquer posto

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé —
1.º Cartório — Notário: Licen-
ciado Nuno António da Rosa
Pereira da Silva.

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro n.º A-38, de notas para escrituras diversas, de fls. 64, v.º a 68, v.º se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 20 do mês corrente, na qual a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Empresa Turística Vale do Lobo do Algarve, Lda», com sede na Rua Joaquim António de Aguiar, n.º 27, 4.º, direito, em Lisboa, se declarou dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: — rústico, constituído por terra de areia, com pinheiros, no sítio do Garrão, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, com a área de 7 000 m2, confrontando actualmente, por todos os lados, com a justificante, Empresa Turística Vale do Lobo do Algarve, Lda, e que anteriormente confrontava do nascente com Manuel Marum, do norte e poente com José Guerreiro Lima e do sul com Manuel Lourenço, inscrito na matriz predial respectiva, em nome da justificante, sob os artigos 4417 e 4418, com o valor matricial de 600\$00 e o declarado de 100 000\$00, e não descrito na conservatória do registo predial deste concelho.

Que este prédio pertence à justificante, pelo facto da mesma o haver comprado, pelo preço de 100 000\$00, a José Guerreiro Lima e mulher, Maria dos Anjos Valério Isidoro, residentes na povoação e freguesia de Almansil, deste concelho, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, por escritura de 1 de Junho de 1964, lavrada a fls. 19, v.º do livro de notas para escrituras diversas, n.º 25-C, do 19.º Cartório Notarial de Lisboa.

Que por sua vez os referidos José Guerreiro Lima e mulher, haviam comprado o prédio que então venderam à justificante, pelo preço de 8 500\$00, a António Correia Miguel e mulher, António de Brito Correia e a Manuel Correia Miguel e mulher, Emília de Jesus Correia, residentes no sítio de Pereiras, da freguesia dita de Almansil, todos casados segundo o regime da comunhão geral de bens, por escritura de 10 de Março de 1964, lavrada a fls. 96 do livro n.º 16-B, de notas para escrituras diversas, deste Cartório.

Que por força do disposto no

art.º 13.º n.º 1, do Código do Registo Predial, não são as mencionadas escrituras, título suficiente para registo, mas a verdade é que os transmitentes, António Correia Miguel e Manuel Correia Miguel e respectivas mulheres, eram na data da referida escritura de compra e venda, titulares do direito de propriedade sobre o prédio vendido, também com exclusão de outrem, por o mesmo haver sido doado aos varões, por seus pais, Manuel Correia Miguel e Maria Catarina de Jesus, já falecidos e que foram residentes no sítio de Vale de Eguas, freguesia de Almansil, deste concelho, por força das suas quotas disponíveis, em data imprecisa de 1930 e por mero contrato verbal.

Que desde essa data os referidos vendedores António Correia Miguel e Manuel Correia Miguel e respectivas mulheres e posteriormente, José Guerreiro Lima e mulher e a justificante, têm vindo a possuir o prédio supra descrito, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião; e

Que pela falta da escritura de doação, não é possível à justificante comprovar a referida aquisição, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé,
23 de Maio de 1969.

O Ajudante.

Fernanda Fontes Santana

Prensas

Hidráulicas (320)

Compram-se 2, para Lagar de azeite, da marca TRAMAGAL. Tratar com Francisco Luis Calço — Telefone 105 — Loulé.

PRÉDIO NA ARGENTINA

Troca-se um prédio em conclusão, na cidade de Comodoro de Rivadavia (Argentina) com 255 m2 de área, com 1.º andar para habitação e rez-do-chão para estabelecimentos, por propriedade ou prédio em Portugal (de preferência no Algarve).

Tratar com António Estêvão Rafael — Almodovar (Alentejo) ou no local com Rafael (Hermanos) — S. Martin 1189 — Comodoro Rivadavia (Argentina).

DEIRAGARVE

-- Sociedade Industrial de Madeiras do Algarve, Limitada

Secretaria Notarial de Loulé —
1.º Cartório — Notário: Licen-
ciado Nuno António da Rosa
Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 27 do mês corrente, lavrada de fls. 75 a 77, do livro n.º B-38, de notas para escrituras diversas, do cartório acima referido, foi constituída entre Carlos Alberto Silva Trindade Gravata e Virgolino Martins Café, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «Deiragarve — Sociedade Industrial de Madeiras do Algarve, Lda.», tem a sua sede na Rua de S. João, n.º 30 e 32, de polícia, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º

O seu objecto é o exercício da indústria de carpintaria, e o comércio de madeiras e seus derivados, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que os sócios resolvam explorar e que seja permitido por lei.

3.º

O capital social é de 60 000\$00, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, dividido em duas quotas iguais, pertencendo uma a cada sócio.

4.º

A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, pertencendo aos sócios, o direito de preferência nestes casos.

5.º

1. — No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros exercerão em comum os direitos do falecido ou interdito, enquanto a quota permanecer indivisa, devendo designar um dentre eles, que os represente na sociedade;

2. — Para a divisão de quota entre os herdeiros do sócio falecido é dispensado o consentimento especial da sociedade.

3. — Se os herdeiros ou representantes não quiserem permanecer na sociedade, a quota do sócio falecido ou interdito, será amortizada pela sociedade, pelo valor dum balanço, expressamente organizado para o efeito.

6.º

1. — A gerência da sociedade, dispensada de caução, compete a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. — Para a sociedade ficar validamente obrigada é necessária a intervenção de ambos os gerentes, podendo porém os actos de mero expediente ser assinados só por um.

3. — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de 8 dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé,
29 de Maio de 1969.

O Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

APROXIMA-SE O CALOR!!!

Quer vá para a praia ou para o campo, deve proteger-se contra os raios solares e se deseja comprar as últimas novidades em chapéus visite o estabelecimento de JOÃO MARTINS RODRIGUES — Avenida José da Costa Mealha, 41.

Telefone 348 LOULÉ

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

ARMAZÉM

Aluga-se na Avenida Marçal Pacheco, 123, com 2 dependências, quintal e casa de habitação anexa. Área aproximada: 400 m2. Tratar com António Francisco Contreiras — Av. Costa Mealha — LOULÉ.

Vamos falar de... ...de ir a FARO

(Continuação da 1.ª página)

é à saída de Loulé, junto ao pontão da ribeira) e afoguem-se no nosso pesar pelo «atrazo de vida» da vila, no doce café da «Gardy». Assim, sentir-nos-emos como que inibidos de responsabilidades. Não é nada connosco. Quando houver condições para o nosso nível, então ficaremos por cá.

E, quando chegar o Verão, iremos a Albufeira ou à Rocha, porque em Quarteira não se pode estar. Está um horror aquela praia. Muita coisa estragada e muita sujidade. Falta um lugar onde estar que não seja de pé. Sim, porque hoje em dia só vai a Quarteira quem não pode ir a outro lado. Como só fica em Loulé quem não pode ir a Faro.

Que Loulé precisa dum Casa de Cultura? Quem o pode negar!? Mas, para que ela possa funcionar a pleno rendimento, será preciso, primeiro, ver bem polidas e gastas as carteiras das escolas e colégios e, será preciso, pelo menos, soprar o pó das encadernações da Biblioteca Municipal. E é preciso esperar o regresso dos filhos pródigos que do convívio salutar, que dos amenos (esquecidos) colóquios de café, renasça uma pontinha de interesse pela nossa Terra e surja como necessidade imperiosa o fomento da Cultura (Docendo discitur).

E que a Cultura não confira apenas o direito de usar barba e ostentar ares. Que ela desça devidamente digerida e doseada ao nível da plebe.

E que a ânsia de Cultura não mascare o desejo dum cátedra, donde se atirem aos olhos esbugalhados da multidão atados de vernáculo, molhos de fórmulas, fardos de «opus citatus».

E que, para que por lobo não passe a pele não lhe vistas. E que, uma coisa é pregar e outra é dar pão.

E que, há muito que fazer em Loulé (para quem queira) mas, é preciso descer ao seio da ralé, estudar o seu dia a dia, prescitar os seus anseios, sondar os seus designios. E preciso ir à «Toca» comer carne de porco. E preciso ir ao Parragal, ao Monte Seco, a Almansil, a Salir, a Querença, à Tor, à Nora dos Velhos. E preciso varejar alfarrobas e calcorrear barrocas. E preciso ver os vales floridos de amendoeiras. E preciso saltar ribeiras e comer figos maduros ao alvorecer do dia e sentir os lábios adocicados da uva negra mole das areias do Semino. Depois, é preciso pensar e só depois agir. Mas agir com devoção e nos pontos nevrálgicos.

Não tenhamos ilusões. Encaremos, antes, as realidades de frente, a mente fresca, sem efémeras exaltações. Que o mais fácil da vida é desistir. E em Loulé desiste-se com muita facilidade (mea culpa).

Passe-se os olhos pelas colunas do jornal e inquira-se da juventude culta louletana que pulula as universidades do País. Perdêmo-nos a insistência, mas, antes da Casa de Cultura, porque não uma «Página de Cultura», como teste, como medida, como impulso?

Mas talvez «eles» tenham razão e Loulé não valha a pena.

E depois desta conversa toda, se fossemos a Faro tomar uma «bica»? E que aqui morresse de tédio!

Aníbal Sousa

PEDRAS Limpeza de cantarias

Se deseja proceder a limpeza em cantarias, mármore, jazigos, etc. deve confiar esse serviço a um técnico especializado.

Martiniano dos Santos Pereira, residente na Rua Pedro Nunes, 9 — Loulé, encarrega-se de todos os serviços da sua profissão.

PRÉDIO

Vende-se um prédio de rez-do-chão, com 7 divisões e quintal, situado na Rua Dr. Almeida Garrett (antiga rua da cadeia). Tratar com Francisco A. Aleixo — Apartado 90 — Portimão.

Propriedade

Vende-se o monte do sr. António Guerreiro Murta no sítio de Vale d'Eguas (Almansil) com casas de habitação, cisterna, dependências agrícolas, e terra de semear com figueiras, oliveiras, alfarrobeiras e amendoeiras.

Também se vende uma courela no sítio dos Barreiros (Loulé). Tratar com Maria da Glória Rocheta, Rua Vasco da Gama, 8 — Loulé.

A C. P. e o desvio para Loulé

(Continuação da 1.ª página)

ciada substituição de carris, travessas e modificações do traçado da linha, renasce a questão com toda a energia e vivacidade reunindo-se as forças vivas do concelho e dando novo âmbito, forma e pujança à elaboração de velha e justa questão de Loulé, lança-se um movimento de apoio, publica-se um opúsculo sob o título «Em defesa do Desvio do Caminho de Ferro a Loulé» e apresenta-se novamente a questão em tais termos que houve que tomar conhecimento profundo do que se passava.

Novamente a política embaraça a justa pretensão de Loulé e S. Brás consegue, através de pessoas influentes por do seu lado, o Director do Jornal «A Voz», o Conselheiro Fernando de Sousa, que era ao tempo uma autoridade em caminhos de ferro, mas que mais tarde confessou ter-se enganado, na avaliação das possibilidades de Loulé.

Ainda se não falava no Algarve turístico e foi nessa altura que em Loulé se instalou e criou a primeira, segunda e terceira empresa de camionagem de passageiros, que deu origem à mais forte e próspera empresa ao sul do Tejo nos nossos dias.

E após esta vieram as de carga e prosperaram e existem em posição florescente.

E foi tudo isto que o Caminho de Ferro perdeu não concordando com o desvio de Loulé.

Que o desvio era possível, foi reconhecido num estudo levado a efeito ordenado pelo Serviço de Estudos, e construção da Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado que a Câmara Municipal de Loulé liquidou em Dezembro de 1966 ou Janeiro de 1967, conforme documento existente no arquivo da mesma.

Se foi feito o estudo económico do empreendimento não temos conhecimento.

Mas que a questão foi bastante agitada e em magníficos estudos económicos levados a efeito em 1939 pelo Ten. de Engenharia Alexandre Nobre dos Santos, na própria «Gazeta dos Caminhos de Ferro» n.º 1237, 1238 e 1239, ficou largamente documentada a sua exequibilidade e vantagem para o Caminho de Ferro nada custa verificar.

2 — A rectificação do traçado que a C. P. se propõe fazer pode limitar-se à rectificação de curvas que mais significativamente imponham restrições à velocidade, razoáveis. Mas se tivermos em linha de conta que o acréscimo de linha no desvio entre Boliqueime e Loulé impõe um traçado mais racional, suprima uma das passagens de nível mais perigosas na linha Boliqueime-Loulé, não acresce mais que 2/3 quilómetros ao actual percurso, poderia considerar-se como uma correcção de curvas altamente vantajosa e que valeria a penas encerrar-se dentro das que se impõem como necessárias de velocidade.

E se considerarmos que Loulé é ainda hoje a encruzilhada indispensável de todas as carreiras que servem o Algarve pela via rodoviária teremos não um plano económico baseado em estatísticas mas um plano económico com a prova à vista e o futuro devidamente assegurado.

3 — O problema do desvio do traçado passando por Loulé é o mais antigo de todos os que possam ser apresentados — desde a data do traçado da linha e assim não constituirá um precedente se se adoptasse essa solução mesmo porque lhe assiste como t. nenhum outro tanta Justiça, viabilidade e garantia de rendimento.

Dir-se-á que todos os concelhos ou problemas da rede ferroviária do País se viriam incrustar no de Loulé, tomando-o como precedente. Mas Loulé fica geograficamente colocado no centro do Algarve e é um centro de tráfego com não pode apresentar qualquer outro. E o Algarve será, dentro de poucos anos e mercê do irreprimível movimento turístico do Província, com a sua Zona permanente de Jogo e o equipamento hoteleiro de que já dispõe, um Eldorado para visitantes nacionais e estrangeiros. E as condições de acesso ferro ou rodoviário, não de desempenhar papel preponderante no movimento económico, turístico e social que se está a promover.

Disso, não podem restar dúvidas, embora as estatísticas e os movimentos actuais não deem, qualquer conta ou relação, neste momento.

E continuar a referir que o rápido de Lisboa entra na Província de Turismo, em S. Marcos da Serra, para só chegar a Faro, depois de ter percorrido perto de 70Kms, sem servir directamente qualquer povoação

importante, há-de, dentro de poucos anos, ser considerado um anacronismo revoltante e escandaloso.

E há-de referir-se que se poderia ter tido uma previdente e clarividente noção do problema, quando se tratou da remodelação da linha, se se não levar em conta as considerações que sobre este aspecto estamos a desenvolver e lhe dão inteira e total pertinência.

4 — Rodos ou ferroviário. Loulé será sempre pela sua posição geográfica, pela sua densidade populacional pelo seu incomensurável valor económico a chave do tráfego no Algarve, sem qualquer exagero ou redundância.

Se o caminho de ferro desprezar o nosso alvitre, que mais não é, e em obediência a princípios debatidos em planos estudos internacionais e a normas que se devem respeitar em relação ao estatismo normal de uma zona ou região natural e não considerar o que em zona ou região pode oferecer em viabilidades ou virtualidades de desenvolvimento ou avanço no progresso, cede a sua função, sede o seu passo, mais uma vez ao progresso e engrandecimento do meio rodoviário.

E estamos mesmo a ver, quando edificamos o Novo Santuário da Nossa Senhora da Piedade que ficará a ser o mais rico Templo ao Sul do Tejo e ponto de convergência de fiéis de toda esta região, quanto se lamentará não ter havido o propósito de aproveitar estas sugestões.

Decerto que a tendência na Europa, no domínio das construções de linhas é adversa a proliferações de redes e há o propósito de, drasticamente, se encerrar à exploração de redes extensos quilómetros.

Mas, a Loulé, não interessa qualquer proliferação da rede ferroviária, nem a construção de ramais hoje declaradamente deficitários, na maioria dos casos. O que interessa a Loulé é um desvio da rede ferroviária entre 2 estações, mas sem prejuízo de qualquer delas e em plena segurança de um aumento de carga e passageiros que se antolha claramente compensador.

Não é, por isso, uma proliferação da rede ferroviária, mas a correcção de um traçado que, inexplicavelmente, obedeceu ao menor gasto, mas com desprezo absoluto dos valores económicos. E estes hoje e no futuro terão de ser considerados e atendidos ainda que representem uma extensão de linha de mais 2 ou 3 quilómetros.

E se à C. P. interessa elevar a densidade do tráfego ferroviário, terá que efectuar e estudar os planos económicos, de forma a obter essa mesma densidade de tráfego, sem construir linhas ou ramais, mas corrigindo, tanto quanto possível, as redes existentes.

5 — Existe em Loulé uma mina de salgema riquíssima em prospecção, das mais ricas da Península, para não dizer da Europa e com sal do mais dco teor e só a aproximação do caminho de ferro da sua exploração poderia proporcionar o escoamento do produto para qualquer porto de exportação.

Só o caminho de ferro poderia efectuar, em condições económicas aceitáveis, o escoamento dessa matéria prima.

Mas, não queremos e achamos que nos não compete a nós esse estudo, nem a última palavra neste pormenor, visto que só a C. P. e o Conselho de Administração da C.L.O.N.A., poderão dispor de técnicos de tráfego e de estatísticas de produção para o ilustrar.

Mas estamos convencidos que a passagem do caminho de ferro por Loulé e então aqui, o estudo de um pequeno ramal, da mina à estação, favoreceriam o escoamento do sal, que hoje se antolha como a maior dificuldade da exploração desta mina.

Será ainda de encerrar com a melhoria destes meios de transporte, a possibilidade da instalação de novas indústrias de aproveitamento da matéria prima, junto ao próximo da mina, onde existem facilidades de terrenos e abundância de nascentes de água.

Mas este estudo, como dissemos deverá pertencer sobretudo à Mina e à C. P.

Julgamos ter emitido claramente a nossa opinião sobre as reservas contidas na carta da C. P. a quem estamos agradecidos pela consideração que se dignou dispensar ao nosso artigo e gostosamente pomos ao dispor da C. P. ou de outros louletanos ilustres as nossas colunas para o debate deste magno problema que, é sem dúvida, dos mais senão o mais candente problema do concelho de Loulé.

R. P.

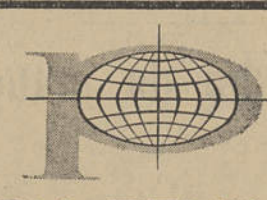
TERRENO OU CASA DEVOLUTA

Compra-se em Loulé ou Quarteira ou junto à estrada Loulé — Quarteira.

Nesta Redacção se informa.

Quarteira


Aluga-se uma casa, situada na Rua Diogo Cão. Nesta redacção se informa.



AGÊNCIA PENINSULAR

DE VIAGENS E TURISMO
FUNDADA EM 1925
DE

MANUEL ARCHANJO VIEGAS




VIA AÉREA • MARÍTIMA • TERRESTRE

- * PASSAGENS PARA TODOS OS PAÍSES POR VIA AÉREA
- * PASSAGENS DE VAPOR PARA TODOS OS PAÍSES
- * BILHETES DE COMBOIO PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
- * CIRCUITOS EM AUTOCARROS
- * ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM, OU SEM MOTORISTA
- * EXCURSÕES NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO
- * RESERVA DE HOTÉIS EM PORTUGAL E TODOS OS PAÍSES
- * SEGUROS DE PASSAGEIROS E BAGAGENS
- * LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E VISTOS CONSULARES
- * SERVIÇO DE CARGA MARÍTIMA E AÉREA

SEMPRE A PREÇOS OFICIAIS

AGENTE OFICIAL DA



AGENTE DE TODAS AS COMPANHIAS AÉREAS E MARÍTIMAS

R. CONSELHEIRO BIVAR, 58-TELEF. 22908-TELEG. "ARCHANJO"-FARO
FILIAL-PRAÇA DA REPÚBLICA, 24-26-TELEF. 375-LOULÉ
CÓDIGOS BENTLEY'S RIBEIRO — FARO — PORTUGAL

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

mais de vinte quatro indivíduos formados, não naturais de Loulé. E isto para falar só em formados, porque, presentemente, exercem também lugares de mando ou chefia, muitos indivíduos não naturais de Loulé, que ultrapassam de longe, o número dos naturais.

Este domínio numérico dos não naturais há-de fatalmente impôr-se e sobrepôr-se e não vamos, por isso, restabelecer antigos conceitos de discriminação, nem guerrear quem tem essa supremacia só pelo luxo de querermos só naturais a mandarem na nossa terra.

Depois, os da terra estão cansados, divididos, desiludidos e diria mais — perdoo-se-nos o plebismo — mais «escalmurados» e nós não podemos, se queremos que Loulé ande, estar a preparar ou fomentar mais discussões, divisões ou «pseudo-partidos».

Se o nosso bom bairrismo se traduz, como é natural, por um progresso e engrandecimento da terra, teremos que subordinar ideais, rixas pessoais, simpatias, afinidades, em favor de uma causa maior, mais digna e mais realista.

O resto é andar para trás. Agora vamos tentar responder às diferentes proposições que nos foram formuladas e que re-

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 419 — 3-6-1969

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO 2.ª publicação

Pela 1.ª secção da secretaria Judicial desta comarca, correm editos de VINTE dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os CREDORES DESCONHECIDOS dos executados José Pires Bota, agricultor, residente no sítio do Ribeiro, Estação de Loulé, freguesia de São Sebastião e mulher Ana Fernandes, doméstica, residente no povo e freguesia de Almancil, para no prazo de DEZ dias, posterior àquele dos editos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução por quantia certa com processo sumário que lhes move Joaquim Guerreiro de Freitas, solteiro, maior, proprietário, residente no sítio do Pinheiro, freguesia de São Clemente, desta comarca de Loulé.

Loulé, 29 de Abril de 1969

O escrivão de direito,

(a) João do Carmo Semedo

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 419 — 3-6-1969

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO 2.ª publicação

Faz-se saber que por este Juízo e 2.ª secção, correm editos de 30 dias, citando quaisquer interessados incertos, para no prazo de 20 dias, findo o dos editos, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, contestarem, querendo, a acção de processo especial de Liquidação em Benefício do Estado, em que é Requerente: — O Digno Agente do Ministério Público nesta comarca e Requeridos: — Incertos, na qual se pretende sejam julgados abandonados pelos seus donos e como tais, pertencentes ao Estado, os dividendos relativos a 1962, referentes a 144 Acções representativas do Capital Social da Sociedade A. J. Cabrita, S. A. R. L., com sede na Avenida Eduardo Rios, n.º 35, em Albufeira, com os n.ºs 147 a 151 e 462 a 600, no valor total de 6 134\$00.

Loulé, 5 de Maio de 1969

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O escrivão,

(a) Henrique António Samora Leote

BOITE em Loulé

Recinto próprio para Boite e bem localizado, vende-se ou trespassa-se, em Loulé. Nesta redacção se informa.

gistámos no começo desta crónica.

A primeira diremos que somos de Loulé, nados baptizados e criados na freguesia de São Clemente e que o nosso passado profissional, político e social nos põe ao abrigo de qualquer suspeita.

Aos segundos, como acharam bem, nada diremos.

Aos terceiros julgo que já respondemos com a nossa definição de bairrismo.

Quanto às minhas pretendidas candidaturas, direi que já não tenho grandes aspirações senão a um bom lugar, em sítio não muito frio, na cerca da Costa.

R. P.

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé —
1.ª Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-38, de fis. 80, v.º a 82, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Farinveste — Agência Algarve de Investimentos e Informações, Lda.», com sede em Faro, se declarou dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: — rústico, constituído por uma courela de terra de barreira e areia e de semear, com árvores, no sítio de Ferrarias, freguesia de Almancil, concelho de Loulé, confrontando do nascente com Francisca de Jesus, viúva, do norte com Manuel Pires e do poente e sul com Manuel de Sousa Neto, inscrito na respectiva matriz predial, em nome da justificante, sob o artigo n.º 4593, com o valor matricial de 200\$00 e o declarado de 20 000\$00, e não descrito na conservatória do registo predial deste concelho.

Que este prédio pertence à justificante, pelo facto da mesma o haver comprado, pelo preço de 20 000\$00, a José Rodrigues Fantasia e mulher, Francisca da Piedade Neto, residentes no sítio de Vale Formoso, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, conforme tudo consta da escritura de compra e venda, lavrada hoje, a folhas 80, v.º, do livro n.º B-38, de notas para escrituras diversas, deste Cartório.

Que por força do disposto no art.º 13, n.º 1, do Código do Registo Predial, não é a referida escritura título suficiente para o registo, mas a verdade é que os transmitentes, os aludidos José Rodrigues Fantasia e mulher, Francisca da Piedade Neves, eram na data do referido contrato de compra e venda, titulares do direito de propriedade sobre o prédio vendido, também com exclusão de outrem, pelo facto do mesmo haver sido comprado, no dia 26 de Janeiro de 1957, pelo transmitente marido e pelo preço de 500\$00, a Maria Joaquina ou Maria Joaquina Alvada, viúva, que foi residente no referido sítio de Vale Formoso, embora por mero contrato verbal.

Que pela falta da escritura de compra e venda — que não ponde, nem pode ser celebrada, pelo facto de ter falecido, entretanto, a referida Maria Joaquina — não é possível comprovar a referida aquisição, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original. não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé,
30 de Maio de 1969.

O Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

TERRENOS para construção

VENDE

António Mendes Serafim Júnior — LOULÉ

Propriedade

Vende-se ou arrenda-se uma propriedade no sítio de Monte Estácio (Almancil), com sequeiro e horta (água em abundância), árvores de fruta, casas de habitação, ramada e numerosas dependências agrícolas para recolha de materiais e animais.

Tratar com Gracinda Maria Coelho — Monte Estácio — Almancil.

Pela Criança Diminuída Algarvia! SIM ou NÃO?

Responderam «SIM» em Março:

Banco Nacional Ultramarino	1.000\$00
Banco Borges & Irmão	400\$00
Automóvel Club de Portugal	100\$00
D. Maria Rodrigues Nunes C.	10\$00
D. Maria José Jacinto	20\$00
Banco de Portugal	1.000\$00
Anónimo n.º 11	250\$00
D. Elvira Boto Rosado — Vila do Bispo	50\$00
D. Maria Cristina Neto Gonçalves — Tavira	20\$00
D. Maria Beatriz Leal	50\$00
Anónimo n.º 12	100\$00
Dante Barbosa Guerreiro	2.500\$00
Alguém, pedindo a protecção de Santo António para as nossas Criancinhas e para os Pais e Amigos delas	10.000\$00
Ofereceram bilhetes, a quando do espectáculo de Teatro no Cinema St.º António em 10 de Março:	
Dr.º N. N.	100\$00
R. C. B. W.	50\$00
D. R. F.	40\$00
D.º M. F. S. I. E. e J. E.	80\$00
Dr. F. M. S. B.	50\$00
V. C.	80\$00
Eng.º O. B. B.	80\$00
Dr. J. R. P. M.	100\$00

Novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Faro

Com a presença de grande número de delegados dos clubes filiados, entre os quais o do Louletano Desportos Clube reuniu a assembleia geral ordinária da Associação de Futebol de Faro. Durante o acto, a que presidiu o sr. Dr. Francisco Uva Sancho foram eleitos os novos corpos directivos daquele organismo, dos quais ficaram a fazer parte os srs.:

Assembleia Geral — Dr. Francisco Uva Sancho (presidente); Joaquim da Silva Barraló e José Maria Carapeto Melenas (Secretários).

Direcção — Dr. Francisco José Ezequiel Delfino (presidente); João da Conceição Marques Palma (vice-presidente); Alvaro Mendes Martins Manso (secretário geral); Humberto Costa Matias (tesoureiro); Dante Barbosa Guerreiro (tesoureiro adjunto); José António Infante e Francisco Manuel Gordilho Zambujal (vogais).

Conselho Jurisdicional — Dr. Elísio Baldinho; Dr. Manuel Mendes Gonçalves e Prof. João Francisco Manjua Leal.

Conselho de Contas — Dr. António Manuel Capo Horta Correia; Dr. Francisco Côcco e Dr. António Carlos Rosa Nogueira.

Conselho Técnico — Dr. Francisco; Dr. Ricardo Abreu; Jorge da Silva Santos e Abílio José Proença.

Festival Gulbenkian de Música

(Continuação da 1.ª página)

let, de reconhecida valia, dirigido pelo famoso coreógrafo Walter Gore.

O programa que o Grupo Gulbenkian de Bailado apresenta entre nós é o seguinte: «Danças de Boyce»; de William Boyce; «O Pássaro de Fogo»; de Strawinsky e «O Belo Danúbio»; de Strauss. A coreografia destas famosas músicas é da autoria de Walter Gore, Serge Lifar e Leonilde Massine, respectivamente.

O público algarvio tem assim o ensejo de assistir a um espectáculo de grande valia, como raras vezes lhe tem sido proporcionado.

Decorrerá no Cinema Santo António, como referimos no sábado, dia 7 pelas 21.30 horas. Os bilhetes aos preços de 30\$00, 20\$00, e 10\$00 (plateia) e 7\$50 e 5\$00 (superior) encontram-se à venda na Comissão Municipal de Turismo, Rua Ivens em Faro (Telefone 22294).

Propriedade — Vende-se

Constando de um armazém com 2 moradias, sita na Rua da Marroquia, em Loulé. Para ver, procurar Sr. Adelino Matos Lima. Tratar com Rocheta — R. Francisco Metrass, 6 - 2.º Esq.º, Lisboa.

Relatório das Actividades

da Conferência de S. Vicente de Paulo de Loulé no ano de 1968

(Conclusão)

Uma família numerosa estava em péssima situação, tendo-lhe sido cortada já a água e a luz no Natal por falta de pagamento. Pagou-se-lhe a água e luz em dívida, conseguiu-se que lhe fossem feitas as ligações imediatas, tem-se-lhe pago as rendas de casa e dado subsídios para ajudar na alimentação. Era um caso desesperado que se tem procurado resolver. Trata-se de uma situação que se não pode manter e que a Conferência está a procurar solucionar de forma satisfatória.

Contribuiu-se com importâncias consideráveis para os funerais de 6 assistidos.

Prestou-se-lhes assistência moral e espiritual.

Ajudou-se a resolver a crise de um casal desavindo.

Começou a dar-se dinheiro aos assistidos em vez de senhas, por ser menos humilhante sempre que o desejo e não haja grande perigo de ser mal gasto.

Distribuíram-se roupas pelos assistidos e no Natal deu-se-lhes uma lembrança em dinheiro a todos.

Tem-se continuado a fazer pequenas reparações gratuitas nas casas dos nossos pobres.

Contactou-se com Confrades de Lisboa para apoiarem moralmente um preso de Loulé que está na Penitenciária.

Compraram-se livros para estudantes pobres, reparou-se um carro para o pobre, seu dono, poder trabalhar, emprestou-se dinheiro para um assistido poder comprar uma bicicleta a pedais para se deslocar para o trabalho a alguns quilómetros de sua casa.

Empregaram-se quatro assistidos que deixaram de precisar da ajuda da Conferência, dois deles em trabalho compatível com as suas doenças.

Havia um assistido acometido de doença mental que vagava pelas Ruas da Vila. A Conferência conseguiu o seu internamento em Faro, no Centro Psiquiátrico, o internamento no Hospital de Loulé, onde foi operado e depois de recuperado arranjou-lhe trabalho. O internamento em Faro só foi possível pela grande actividade desenvolvida pela Conferência, tendo um Confrade transportado e acompanhado o doente a Faro, tendo-o ido buscar e visitar várias vezes, pois ninguém o conseguia levar ao médico. Presentemente está de novo pior, pelo que se vai tratar novamente.

Continuou-se a visitar periodicamente os presos a servir-se-lhe o pequeno almoço diário, a oferecer-se-lhe tabaco e o jornal diário e conseguiu-se que todos trabalhem em palma com o que se ocupam e ganham ainda bastante para ajudarem as famílias. Assistiram-se as famílias dos presos mais necessitados e resolveram-se problemas difíceis de uns e outros.

Cartas ao Director

(Continuação da 1.ª página)

Quarteira. Por isso ocorreu-me pedir-lhe, sr. Director, que faça eco na «Voz de Loulé» não da minha pretensão (porque seria absurdo fazer um pedido destes apenas pensando em mim) mas dos desejos de centenas de pessoas que estão nas minhas condições e que também desejariam poder deslocar-se à praia no único dia da semana em que podem fazê-lo.

... E o Verão é tão curto e os domingos tão poucos que todos nós sentimos realmente mágoa em não podermos aproveitá-los logo que o tempo se apresenta quente e seguro.

Estou absolutamente certo que uma carreira aos domingos de manhã entre Loulé e Quarteira servindo a Goncinha, Arieiro, Vale Formoso, Almancil e Escancinas teria êxito assegurado.

Fico na esperança de que a Gerência da E. V. A. se digne estudar este problema e lhe dê a solução que tantos de nós (habitantes de uma zona desprotegida dos seus serviços) tão ansiosamente aguardamos, são os meus mais sinceros desejos.

Arieiro, 14 de Maio de 1969

Manuel Correia Guerreiro

A ASSOCIAÇÃO ALGARVIA DE PAIS E AMIGOS DE CRIANÇAS DIMINUÍDAS MENTAIS

admite para o próximo ano lectivo uma PROFESSORA ESPECIALIZADA pelo Instituto Aurélio da Costa Ferreira e AUXILIARES DE PROFESSORES e MESTRES DE OFICINAS.

Para informações queira dirigir-se à Sede provisória da Associação: Rua de Santo António, 8 — FARO.

II Concurso Nacional de Bandas de Música

(Continuação da 1.ª página)

todas as contingências ainda há quem, com dedicação e carinho, continue servindo a «arte dos sons».

Assim acontece com os dedicados dirigentes da Filarmónica União Marçal Pacheco, cujo querer férreo ainda há poucas semanas se traduziu na aquisição de novos fardamentos.

Agora é com o maior prazer que noticiamos esta participação dos músicos louletanos no Concurso de Bandas Civis. E deparar-se-nos o imediato ensejo de felicitar dirigentes, sócios e componentes, formulando votos dos melhores êxitos.

A 1.ª eliminatória da série B (zona Sul) da competição decorrerá no Salão de festas da F. N. A. T., em Setúbal, nos dias 2, 3 e 4 de Agosto.

A Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco actuará no dia 3 de Agosto (domingo), pelas 15 horas. Do seu grupo fazem parte mais as seguintes bandas: Sociedades Filarmónicas União Maçanense (Mação), 1.º de Dezembro (Cuba), União Artística (Santiago do Cacém), Incrível Pontevellense (Pontevel), Montemorense (Montemor-o-Novo), Benaventense (Benavente), Alvorinhal (Caldas da Rainha), Alpiarçense 1.º de Dezembro (Alpiarça), Vestianense Monsenhor José Cabela (Alcobaga), Ressenense (Rossio ao Sul do Tejo) e as Bandas das Casas do Povo de Belmonte e de Caria.

PRÉMIO PARA AS FAMÍLIAS NUMEROSAS

Em cerimónia há dias realizada na Câmara Municipal de Loulé, foi entregue ao nosso conterrâneo sr. Joaquim Correia Plácido e sua esposa sr.ª D. Maria José Flor Plácido, um dos prémios pecuniários que actualmente são atribuídos pela Obra das Mães pela Educação Nacional às famílias mais numerosas e de deficientes rendimentos.

País de 8 filhos (7 dos quais vivos) este casal foi merecidamente distinguido não só pela sua numerosa prole como também pelo seu bom comportamento cívico.

Desta forma se premeia os cidadãos de exemplar comportamento e que, precisando, merecem ser ajudados para maior felicidade dos filhos que Deus lhes deu.

Milho Híbrido

As direcções dos Grémios da Lavoura de Tavira e de Moncarapacho e uma centena de associados reuniram-se na Estação Agrária da XV Região Agrícola, em Tavira, no passado dia 26, a fim de discutirem assuntos ligados à produção e difusão da cultura de milho híbrido.

Os técnicos da Estação Agrária definiram os objectivos a atingir com a campanha que decorre ao abrigo do III Plano de Fomento — Projecto n.º 4 — «Intensificação e Racionalização da cultura de Milho Híbrido» — e após debate dos assuntos tratados, foram visitados os campos experimentais da Estação Agrária.

Vagas de carteiros

Para conhecimento dos interessados, se faz saber que está aberta na Estação dos CTT de Loulé a inscrição para CARTEIROS PROVINCIAIS SUPRANUMERÁRIOS, lugar a que podem concorrer indivíduos do sexo masculino com a idade compreendida entre os 20 e os 30 anos e que possuam como habilitações literárias, mínimas, a 4.ª classe de instrução primária.

MERECIDA HOMENAGEM A UM LOULETANO

Decorreu há dias, na Escola Industrial o Comercial de Faro, uma cerimónia que posto, sob o signo da simplicidade decorreu com o maior significado.

Nela se prestou homenagem ao sr. José Guerreiro Viegas, chefe do pessoal menor daquele estabelecimento de ensino, na passagem do 25.º aniversário da sua entrada ao Serviço do Ministério da Educação.

Natural de Almancil, progressiva freguesia deste Concelho, o sr. José Guerreiro Viegas, goza muito justamente pelas suas elevadas qualidades de carácter e honestidade, do maior prestígio e amizade.

Compreende-se assim o ambiente de apreço e estima que rodeou a homenagem, a qual foi presidida pelo sr. Dr. Almeida e Silva, director da Escola Industrial e Comercial de Faro. Presentes muitos professores, funcionários da secretaria e colegas do homenageado.

O sr. Dr. Almeida e Silva destacou a figura do sr. José Guerreiro Viegas, pondo em relevo as suas qualidades de trabalho e de honestidade, apontando-o como funcionário exemplar.

Entregou-lhe depois uma lembrança por entre os aplausos dos presentes.

Bastante emocionado o sr. José Guerreiro Viegas, teve no final palavras de agradecimento para a distinção de que fora alvo.

Vitor Tenazinha vencedor do Prémio «Laranjina C»

Em condições, algo inéditas, Vitor Tenazinha foi proclamado vencedor da prova ciclista «Prémio Laranjina C». Aconteceu que ao terminar a competição o júri indicou como camisola amarela Vitor Rocha, corredor do Sporting. No entanto e posteriormente a rectificação das contas determinou o lapso e a vitória foi atribuída ao seu verdadeiro dono.

Vitor Tenazinha, a quem felicitamos pelo triunfo foi o triunfador desta prova para profissionais organizada pela Associação de Ciclismo do Sul.

FRANÇA

Pedimos encarecidamente aos nossos prezados assinantes residentes em França que, quando escreverem as suas moradas, o façam com letras maiúsculas, pois é vulgar não conseguirmos distinguir claramente a configuração de determinadas letras feitas em apressada caligrafia.

E como não conseguimos «adivinhar» certos nomes de ruas e zonas de França, acontece o nosso jornal não chegar ao destinatário, o que muito aborrecido para nós e... para quem paga a assinatura.

VENDE-SE

Uma casa de 4 divisões, com cavalariça e terra de semear e árvores de fruto, no sítio da Renda (Matos Lima) — Loulé. Tratar na Rua Dr. António José de Almeida, 10 — Loulé.

ARMAZÉM

Aluga-se um armazém, situado na Rua Almeida Garrett. Tratar com M. Brito da Mana — Telefone 18 — Loulé.

CASA

Vende-se uma casa com 5 divisões, situada na Avenida Marçal Pacheco — Loulé. Nesta Redacção se informa.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Junho:

Em 1, as sr.^{as} D. Maria José Simões Ramos, residente em Lisboa, e D. Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros Santana.

Em 3, a menina Maria Silvia Caracol Castanho e os srs. Adelino Francisco da Silva e Rodrigo Santos Brito.

Em 4, o menino Vítor Manuel Pires Campina, residente na Venezuela.

Em 6, o sr. capitão Norberto Amílcar Sousa Luis Ramos, residente em Angola.

Em 7, a sr.^a D. Landelina Calado da Piedade, residente em Lisboa.

Em 9, a menina Maria Ivone Leal Costa e os srs. Dr. Helder Manuel Pinheiro Ramos e Barros, José Manuel Viegas Vicente de Brito e Helder Manuel Marcos Anselmo, residente na Venezuela.

Em 10, os srs. José Guerreiro Santos, residente em Alfornelos, Bologueme, Vítor Manuel Baptista Relvas, residente na Venezuela e a sr.^a D. Margarida Antão Lopes.

Em 11, a sr.^a D. Alice de Sousa Mendonça Calado e o sr. Amadeu dos Santos Batel, residente em Lisboa e o menino Alberto Pires Hilário.

Em 12, a sr.^a D. Sofia de Oliveira Tavares da Silva, o menino Aurélio João Chumbinho Guerreiro, e os srs. Alexandre Bento Freitas Carrilho, residente em Lisboa e António Baptista Correia.

Em 13, as sr.^{as} D. Leopoldina Barros Farrajota Cristina e D. Lúcia Marum Costa Madeira, residente no Canadá.

Em 14, a menina Maria Teresa Vitorino Pereira, residente em Lisboa e os srs. Norberto Gonçalves Luis, e Sebastião Sousa Luis.

Em 15, a menina Maria Helena Caldeira Guerreiro.

Em 16, os srs. José de Sousa Nunes, residente na Venezuela e João José Silvestre Cabrita, residente na Austrália e a menina Susana Maria Guerreiro Paulino.

Em 18, o sr. Jorge Marinha Gema e a menina Maria Manuela Inácio Nobre, residente em Lisboa.

Em 20, as meninas Idália Maria Fogaça da Costa, residente em Faro, Helena Maria Portela Madeira, residente em Montijo, o menino Joaquim Monteiro Júdice Pontes e a sr.^a D. Joana Dias da Mata Pereira Oliveira, residente em Azambuja.

PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta, o nosso estimado amigo sr. Dr. Ventura Rocheta Gomes, Conservador do Registo Civil de Silves.

De visita à terra natal e a sua família, está em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Manuel Gonçalves de Sousa, proprietário da «Casa Manuel» de Bruxelas.

De visita a seus familiares, deslocou-se há dias a Espanha e a Lisboa a sr.^a D. Josefa Martins Barroso Rodrigues, esposa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante da nossa praça sr. João Martins Rodrigues.

Após ter passado uma temporada entre nós, regressou a França o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Francisco Apolónia Casanova.

Em gozo de férias, deslocou-se a Lisboa a nossa conterrânea e dedicada assinante sr.^a D. Maria da Conceição do Adro, instrutora da Agência «Singer» de Loulé.

Cartas ao Director

Um pedido à E. V. A.

Sr. Director

Moro no sítio do Arieiro e, com a chegada dos dias quentes, tem estado presente no meu pensamento o deslocar-me à praia para disfrutar das incontestáveis benefícios que ela proporciona. Por ser a mais próxima, é naturalmente Quarteira a preferida. Mas, sr. Director, como posso eu pretender levar a família à praia ao Domingo, se não tenho transporte privativo? E como posso eu utilizar camionetas de passageiros se não existem carreiras que sirvam uma área tão populosa como a que é servida pela estrada Loulé - Alcanil - Quarteira?

Evidentemente que a Gerência da Empresa de Viação Algarve não sabe, não pode sentir, o quanto nos custa termos que passar em casa um belo dia de Sol só porque a falta de transporte nos impede de levarmos a família até

(Continuação na 3.ª página)

CASAMENTO

Na Igreja Paroquial de Quarteira, celebrou-se no dia 4 de Maio, o casamento, por procuração, da nossa conterrânea sr.^a D. Dália Mealha Viegas, prenda da filha do sr. António Viegas Afonso e da sr.^a D. Maria Rita Mealha Afonso, com o sr. Albino de Jesus Guerreiro, industrial, (ausente na Canadá) filho do sr. Bento José Guerreiro e da sr.^a D. Vitória Paulino Guerreiro.

O noivo foi representado pelo cunhado da noiva sr. José Elias dos Santos Nunes, nosso prezado amigo e funcionário da Direcção de Finanças de Faro.

Apadrinharam o acto as sr.^{as} D. Rogélia Mealha Viegas dos Santos Nunes e D. Maria de Lurdes Afonso Pinto da Costa Cordeiro.

Após a cerimónia foi oferecido aos convidados um finíssimo «copo de água» no «Restaurante Miramar» em Quarteira.

Ao jovem casal auguramos uma venturosa vida conjugal.

NASCIMENTOS

Na Clínica Dr. Cabeçadas, teve o seu bom sucesso no passado dia 20 de Maio, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Maria de Lurdes Carvalho, esposa do nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Vícello Manuel Oliveira e Sousa, funcionário da Agência de Faro do Banco Português do Atlântico.

A recém-nascida é neta materna da sr.^a D. Lurdes de Sousa Neves Carvalho e do sr. David Carvalho e neta paterna da sr.^a D. Maria Murta Oliveira e Sousa e do nosso dedicado assinante e estimado amigo sr. António de Sousa Chumbinho, sócio-gerente da firma Transportes de Carga Louletana, da nossa praça.

A recém-nascida foi dado o nome de Ana Cristina Carvalho de Oliveira e Sousa.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns com votos de inúmeras venturas para a sua descendente.

O lar do nosso prezado amigo e distinto advogado nesta Comarca sr. Dr. António Monteiro Baptista e de sua esposa sr.^a D. Aura Solange Amador Lopes Monteiro Baptista, acaba de ser enriquecido com a chegada da pequenina Maria do Rosário, facto ocorrido com muita felicidade na Maternidade do Hospital de Loulé no passado dia 20 de Maio.

A recém-nascida é neta materna do sr. José Maria Lopes e da sr.^a D. Adelaide Augusto Amador Lopes e neta paterna do sr. Manuel Vicente e da sr.^a D. Maria José Monteiro.

Aos felizes pais e avó endereçamos os nossos votos de inúmeras venturas para a sua descendente.

FALECIMENTOS

Após ter sido submetido a uma operação, faleceu em Lisboa, no dia 21 de Maio, o sr. Manuel Barão Carapinha, natural de Almodôvar, que contava 84 anos de idade e que, há cerca de 20 anos, fixara residência em Loulé. Deixou viúva a sr.^a D. Amélia Vilhena Carapinha e era pai das sr.^{as} D. Maria Antonieta Vilhena Barão Carapinha, D. Isaura Vilhena Barão Carapinha, D. Maria Vilhena Barão Carapinha Brito, casada com o nosso prezado amigo e assinante em Setúbal, sr. Aníbal Guerreiro de Brito, D. Miquete Vilhena Barão Carapinha Brito, casada com o sr. Rodrigo dos Santos Brito e do nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Adolfo Vilhena Barão Carapinha, casado com a sr.^a D. Julieta Gonçalves Barão Carapinha.

Em casa de sua residência, no sítio do Serro de Monte Seco (Loulé), faleceu no passado dia 18 de Maio o sr. Manuel Guerreiro Vitória, de 59 anos de idade, que deixou viúva a sr.^a D. Maria da Conceição Vitória.

O saudoso extinto era pai do sr. José do Nascimento Guerra, casado com a sr.^a D. Maria Rodrigues Neves, residentes nno Monte Seco e do sr. Américo do Nascimento Guerreiro, casado com a sr.^a D. Cidália Frederico Guerreiro, residentes na Venezuela, e avó das meninas Elisabete Maria Neves Guerreiro e Lúlia Maria Frederico Guerreiro.

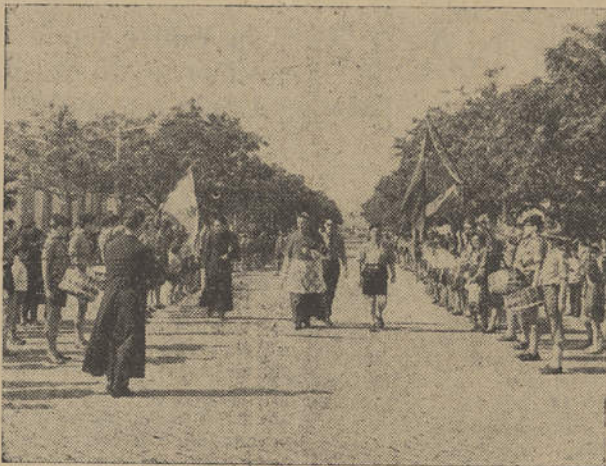
As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

AUTOMÓVEL

Vende-se um automóvel, com motor reparado de novo.

Nesta redacção se informa.

Por uma juventude melhor



Após o almoço, houve verdadeira festa de confraternização entre os Escutas do Algarve. Entre eles está o Sr. Presidente da Câmara de Loulé e a Madrinha do Grupo de Loulé, sr.^a D. Antónia Provisório

(Continuação da 1.ª página)

Estou certo que eles não deixarão de justificar tamanha manifestação de Fé nas suas possibilidades.

Se, como disse o Senhor Bispo, «os Escutas são as flores que Nossa Senhora tanto deseja», Sua Excelência Reverendíssima é bem a imagem do Jardineiro que todos ambicionamos.

Cerca de duzentos escuteiros, que de todo o Algarve convergiram nesse dia para Loulé, desfilarão garbosamente pelas principais ruas da Vila, perante os olhares curiosos dos circunstantes.

Quais túlipas em donairoso jardim, as fardas azuis e verdes iam polvilhando de esperança o coração dos louletanos bem formados.

Oxalá que o rufar dos tambores, que nesse dia ecoaram nesta Terra, tenham despertado a boa vontade e o desejo de colaborar (e há meios tão cómodos de participação) dos louletanos em condições de o fazer.

Após a celebração da Santa Missa o sr. Eng.^o António Américo Lopes Serra, ilustre Presidente da Câmara Municipal — e grande amigo do escutismo — inaugurou a Sede onde passou a funcionar o Corpo Nacional de Escutas de Loulé.

O acto, semelhante a muitos

A Escola Hoteleira do Algarve

O notável incremento turístico do Algarve impôs que fosse criada em Faro uma Escola Hoteleira e hoje já se pode afirmar que, graças a ela, não só tem aumentado consideravelmente o número de profissionais, como ainda passou a ser mais consciente e apta a sua capacidade em servir o turismo.

Isto é do conhecimento geral e foi mais uma vez confirmado na reunião da imprensa há dias realizada nas excelentes instalações daquela escola e promovida pelo seu dedicado e dinâmico director sr. Joaquim Bentes Aboim que aproveitou a oportunidade para agradecer aos presentes o apoio que a Imprensa Regional tem dado na divulgação da actividade da Escola Hoteleira e cuja contribuição para elevação do nível hoteleiro do Algarve tem sido francamente proveitosa.

Presentemente a Escola Hoteleira do Algarve tem 100 alunos que frequentam cursos de hotelaria com os melhores resultados, contribuindo para que muitos rapazes tenham obtido colocações mais rendosas que as que obteriam no seu meio e se preparam para profissão de futuros, muito mais prometedores.

As magníficas instalações da Escola Hoteleira foram visitadas pelos convidados que puderam admirar o excelente e moderno material de apetrechamento com que a Escola está dotada.

Durante o almoço que decorreu em agradável ambiente, falaram o Director do nosso prezado colega «O Algarve», de Faro e o representante do também nosso prezado colega «Povo Algarvio», de Tavira, que agradeceram as amáveis referências do sr. Bentes Aboim, felicitando-o bem como o sub-director sr. Horácio Cavaco Guerreiro e demais colaboradores, cuja acção tem sido notável.

Reunião de curso

Deslocaram-se há dias a Coimbra, onde participaram numa reunião do curso 1955/56 da Universidade de Coimbra, os nossos prezados amigos srs. Drs. Jacinto Duarte, Conservador do Registo Predial de Loulé, Nuno António da Rosa Pereira da Silva Director da Secretaria Notarial de Loulé e Ventura Rocheta Gomes, Conservador do Registo Civil de Silves.

outros efectuados nesta Vila, teve a particularidade de, após o corte — a machado — da fita simbólica, ter permitido a centenas de pessoas penetrarem um pouco num mundo até agora desconhecido em Loulé, apreciando os locais, já interessantemente decorados, onde irão laborar os Bandos «Lobitos» e as Patrulhas «Exploradores» dos Escutas de Loulé.

O primeiro passo foi dado. O escutismo em Loulé é já uma reconfortante realidade.

Que o fôssio que se abriu agora entre a nossa Juventude e o ódio e a hipocrisia — ocorre-me recordar a frase dita há poucos dias entre nós pelo famoso teólogo Bernhard Häring «não temo tanto nenhum outro pecado como a hipocrisia» — se vá alargando cada vez mais, são os votos de todos nós.

M. Gregório Martins

PONTOS DE EXAME

Ao aproximar-se a época dos exames dos vários graus de ensino, é óbvio que mister se torna uma duplicação de esforço de professores e alunos (especialmente destes) para um bom êxito a coroar um ano lectivo de trabalho duro e doutos.

Há muito que essa duplicação de esforços não se traduz apenas pelo estudo da matéria através de livros, mas também, e com bom resultados práticos, na redução dos chamados «Pontos de Exame», colecções de exercícios escritos, elaborados nos moldes das provas de exame, das diferentes disciplinas dos vários graus de ensino.

Dessas colecções, que as há inúmeras, editadas por muitas livrarias e casas editoras, cumpre-nos destacar a da «Porto Editora, Limitada» sob as designações de «Editora», «Ouro» e «Magistério», sobejamente conhecidas para necessitarem de adjacências ou encontros. Basta o testemunho de mestres e alunos que as utilizam e os êxitos que obtêm.

Aproveitamos a oportunidade para assinalar a aceitação absoluta que tiveram por parte do professorado os livros para o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário editados pela prestigiosa Editorial da Capital do Norte, sendo justo destacar, com desprimor para os outros, não só pelo seu valor intrínseco como pela apresentação gráfica que é das melhores, senão a melhor entre nós, as seguintes:

«Gente Ousada» (livro de Português que, como o nome indica, trata daqueles que ficaram em Portugal Maior), da autoria de um grupo de professores; «Bonjour, la France», do conhecido Professor Olívio de Carvalho; «Matemática Moderna» (exercícios, problemas e trabalhos práticos) pelo Dr. A. A. Lopes; «Gramática Portuguesa» do professor, escritor e actual Director-Geral do Ensino Primário Dr. José Gomes Branco; «História e Geografia de Portugal», por um grupo de professores; e «Ciências da Natureza», trabalho valioso e optativamente apresentado pelos professores.

Auxiliar de Enfermagem

Para Albufeira em regime de prestação de 7 horas diárias de serviço de enfermagem e administrativo. Vencimento 1 708\$00.

Resposta à Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro — Rua Infante D. Henrique N.º 34 — Faro.

SALIR em festa

(Continuação da 1.ª página)

louvou a acção desempenhada pela actual Junta.

Seguiu-se o mais curioso número do programa que constou de um interessante desfile das actividades exercidas pela população da freguesia de Salir, entre as quais destacamos:

A «Sementeira» tal qual se faz hoje e fazia há 2 000 anos.

A «Monda», representada por um rancho de mondelral com os sacos e as suas cantigas, desfilou mostrando os seus trajes antigos e as danças e cantares que seus avós lhes ensinaram.

«Ceifa» representada por um rancho de ceifeiras, desfilarão com seus trajes garridos, suas danças e cantares.

Em a «Debulha», desfila o trilha, o velho e antiquado objecto que já não se usa.

Seguiu-se o desfile das actividades mecanizadas.

Grupo dos apanhadores de frutos, varejadores com suas varas e apanhadeiras com seus trajes de trabalho.

Apresentou-se depois a extracção da cortiça, representada por uma carga de cortiça e a filha do tirador a levar o almoço ao pai num tacho com papas de milho.

O aniversário do Louletano

Apesar de tantas dificuldades inerentes ao prosseguimento da sua missão, a actual Direcção do Louletano Desportos Clube continua a esforçar-se por activar as diversas modalidades desportivas que podem ser praticadas em Loulé com algum êxito. Daí estão resultando altos benefícios para a nossa juventude, para quem o desporto é algo mais do que um simples divertimento. Ele é um utilíssimo exercício físico e mental que muito contribui para a desenvoltura de quem o pratica.

Por isso o Louletano quer progredir. E progredir é necessariamente aumentar e daí a ideia de mudar a sede das acanhadas instalações da Praça da República para uma casa mais ampla. E isso foi finalmente conseguido com o aluguer de várias dependências do antigo Convento da Graça que foi agora totalmente remodelado com importantes obras.

O momento é, pois, de euforia para quantos vivem e sentem os problemas do Louletano Desportos Clube e mais ainda porque a data da inauguração da nova sede coincide com as comemorações do 46.º aniversário do Clube. A elas se associam o ilustre Presidente da Câmara de Loulé, que presidirá à sessão, a realizar no dia 6 de Junho e o distinto médico nosso conterrâneo sr. Dr. Armando Rocha Cassiano, que se desloca a Loulé para pronunciar uma conferência subordinada ao tema: «O Desporto em geral».

Propriedade

Vende-se uma propriedade no sítio dos Barreiros (próximo da CEAL), com casas de habitação, alfarrobeiras, amendoeiras, alveiras, figueiras e muitas outras árvores de fruto. Esta propriedade tem uma nascente com água abundante no inverno e uma cisterna por acabar (abona-se o dinheiro para a concluir).

Tem dependências agrícola e casas de habitação e acesso fácil a carros.

Aconselha-se a qualquer interessado a verificar as condições de exploração desta propriedade. Tratar com Domingos Correia Cavaco — Sítio dos Barreiros — LOULÉ.

Postal de Faro

Efectua-se na segunda-feira, dia 9 de Junho, o acto de posse do sr. João Pinto Dias Pires, nas funções de vice-presidente do Município de Faro.

O acto decorrerá no salão do Governo Civil, presidindo o sr. Dr. Manuel Esquivel, Chefe do Distrito.

Revestiu-se de grande solenidade, constituindo uma manifestação de fé clubista, a cerimónia de posse dos novos corpos gerentes do Sporting Clube Farense.

Efectuado no salão nobre dos Paços do Concelho, teve a presidência dos srs. Governador Civil do Distrito e Presidente da Câmara Municipal de Faro.

O estudo do cinema japonês foi objecto das sessões efectuadas durante o mês de Maio pelo Cine Clube de Faro.

Foram projectados os filmes «A ilha nua» e «Os contos da lua

O rancho das apanhadeiras de medronhos com seus trajes com cerca de 100 anos, os seus cestos com frutos autênticos, as suas danças e cantares.

Seguiu-se o artesanato com a apresentação vasta e interessante dos seguintes trabalhos:

a) O linho na sua completa manipulação, desde a apanha até à tecelagem — b) A lã com todas as suas fases, desde a tosquia até à tecelagem — c) O esparto — d) a palma — e) a fabricação da obra de verga e cana — f) fabricação de colheires de pau, etc. etc.

Este desfile, que despertou muito interesse, foi apreciado de uma tribuna pelas autoridades distritais, concelhias e locais.

Seguiu-se uma visita ao Castelo, após o que se procedeu ao descerramento das lápidas dando o nome de ruas às sr.^{as} D. Maria da Conceição Pinto Pontes e D. Amélia Cândida Ramalho, distintas professoras, do Dr. José Pereira da Rocha, médico e Dr. António Oliveira Salazar.

O sr. Presidente da Junta fez o justo elogio dos homenageados.

As 19 horas, o Rev. Padre João Vicente Duarte da Costa celebrou a Santa Missa, no largo da Igreja Matriz, perante numerosa assistência.

A noite, realizou-se um festival de variedades, que teve a actuação do Grupo Folclórico de Faro, sob a proficiente orientação do sr. Henrique Ramos.

Abrihantou todos os actos a Filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé.

A Junta de Freguesia ofereceu ao sr. Governador Civil e aos outros convidados um jantar, durante o qual os srs. Dr. Ramalho Viegas, Eng.^o João Luís Ollas Maldonado, José Viegas Gregório, Padre Carlos Patrício, Eng.^o Lopes Serra e o sr. Governador Civil enalteceram o significado daquela jornada de espírito cristão e regionalista e focaram os problemas de maior interesse para o fomento económico e social de Salir.

Joaquim M. Leal Martins

Mediante concurso, foi nomeado Secretário da Câmara Municipal de Bailundo, (Angola) o nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante sr. Joaquim Manuel da Franca Leal Martins, que teve elevada classificação.

As nossas felicitações.

O êxito de uma campanha

Está prestes a atingir os 33.000\$00 a receita alcançada pela subscrição aberta nas colunas deste jornal para possibilitar à Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco a compra do novo fardamento para os componentes da sua banda.

O êxito alcançado é mais um vivo testemunho daquilo que é possível conseguir-se quando há alguém disposto a trabalhar em prol duma causa.

Por carência de espaço só no próximo número poderemos publicar os nomes dos novos subscritores, assim como frases de algumas cartas recebidas e que atestam a simpatia por uma agremiação que tão relevantes serviços tem prestado a Loulé ao longo da sua centenária existência.

Terreno para construção

Vende-se terreno para construção, com recreio de cerca de 1.000 m2 de pomar, situado na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

João Leal